Revista de Extensão e Iniciação Científica da UNISOCIESC
REIS ISSN 2358-4432
Compartilhar conhecimento é conhecer o mundo.
unisociesc

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Várzea Grande

VI JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
JEnPEx
IFMT.VGD | 2021

O FUNCIONAMENTO DO CAPITALISMO DE LIVRE MERCADO: UMA ABORDAGEM SOB A ÓTICA DALIBERDADE ECONÔMICA

THE FUNCTIONING OF FREE MARKET CAPITALISM: AN APPROACH FROM THE PERSPECTIVE OF ECONOMIC FREEDOM

Edylenne Mara Ney Nunes
edylenne.mara@gmail.com
Instituto Federal de Mato Grosso – *Campus* Várzea Grande

Naylene Melonio Morais
naylenemelonio@gmail.com
Instituto Federal de Mato Grosso – *Campus* Várzea Grande

Pamela Rodrigues Miranda
pamela.miranda@vgd.ifmt.edu.br
Instituto Federal de Mato Grosso – *Campus* Várzea Grande

Resumo

O Brasil continua sendo um país no qual uma parte considerável das pessoas continuam despreparadas, sem entender como funciona adequadamente o capitalismo de livre mercado e como este pode ser usado para encontrar soluções em campos vitais como, por exemplo, a pobreza. Faz-se necessário, portanto, apresentar aos jovens como funciona o sistema capitalismo de livre mercado. Assim, o objetivo deste estudo consistiu em abordar o incentivo a criatividade, geração de valor, redução da pobreza, aumento do bem estar à luz da cosmovisão capitalista. Para alcançar o objetivo proposto foi construído um grupo de estudo para explicar o funcionamento do capitalismo de livre mercado com os participantes da REDE IFMT. Para tal, definiu-se como método de pesquisa a pesquisa ação. Esta direcionou o método de trabalho para implementação do grupo de estudo. Observou-se que, apesar dos participantes ainda terem uma visão negativa do capitalismo, eles foram capazes de diferenciar o capitalismo de estado e o capitalismo de livre mercado, bem como identificar os benefícios do capitalismo de livre mercado e realizar pesquisas referente a pobreza. Além de compreenderem que o capitalismo de livre mercado explica melhor o mundo em que vivemos. Referente à relevância do estudo, o diálogo sobre o assunto contribuiu para a criação de um livro digital que está sendo finalizado. Esse poderá servir de apoio para as pessoas que tenham interesse em entender melhor o funcionamento do capitalismo sobre a ótica da liberdade econômica. Portanto, conclui-se que é possível proporcionar o aprendizado sobre o funcionamento dos sistemas econômicos por meio do diálogo saudável e apresentação dos dados.

Palavras-chave: Grupo de estudo; Liberdade econômica; Pobreza; Riqueza.

Revista de Extensão e Iniciação Científica da UNISOCIESC
REIS ISSN 2358-4432
Compartilhar conhecimento é conhecer o mundo.
unisociesc

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Várzea Grande

VI JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
JEnPEx
IFMT.VGD | 2021

Abstract

Brazil remains a country in which a considerable number of people remain unprepared, without understanding how free market capitalism works properly and how it can be used to find solutions in vital fields such as poverty. It is therefore necessary to introduce young people to how the free market capitalism system works. Thus, the aim of this study was to address the encouragement of creativity, value generation, poverty reduction, and increased well-being in the light of the capitalist cosmovision. To achieve the proposed objective, a study group was built to explain the functioning of free market capitalism with the participants of the IFMT NETWORK. To this end, action research was defined as the research method. This guided the working method for implementing the study group. It was observed that, although the participants still had a negative view of capitalism, they were able to differentiate between state capitalism and free market capitalism, as well as identify the benefits of free market capitalism and carry out research regarding poverty. In addition to understanding that free market capitalism better explains the world we live in. Regarding the relevance of the study, the dialogue on the subject contributed to the creation of a digital book that is being finalized. This can serve as support for people interested in better understanding the workings of capitalism from the perspective of economic freedom. Therefore, it is concluded that it is possible to provide learning about the functioning of economic systems through healthy dialogue and data presentation.

Keywords: Study group; Economic freedom; Poverty; Wealth.

1. INTRODUÇÃO

"O Brasil é um país com um componente anticapitalista fortemente enraizado na sociedade. A persistência desse elemento cultural e idiossincrático é um dos maiores obstáculos para que o país tenha nos próximos 10 a 20 anos uma pujança maior". (GIAMBIAGI, 2015, p.4).

Uma pesquisa da Universidade de Harvard de 2016, apontou que 51% dos jovens americanos de 18 a 29 anos não apoiam o capitalismo. Desses apenas 19% estavam dispostos a se intitular capitalistas.

Em 2019, a Axios divulgou os resultados de uma pesquisa mostrando que 49,6% dos entrevistados da geração Y e da geração Z disseram que "prefeririam viver em um país socialista". (EXTRA GLOBO, 2020).

Uma pesquisa realizada pelos autores do presente estudo com os alunos do IFMT Várzea Grande revelou que 51,7% dos respondentes têm uma visão negativa do capitalismo. A maioria dos

discentes afirma ter a visão negativa sobre o capitalismo devido à desigualdade. Além disso, 54,3% acreditam que o motivo de uma pessoa ser rica é porque ela teve mais vantagens na vida do que a maioria das pessoas e 27,6% acreditam que a existência de bilionários é ruim para a sociedade, pois acreditam que economia é jogo de soma zero.

Já é estabelecido que a maneira como vemos a nós mesmos e o mundo ao nosso redor afeta nossa capacidade de sonhar e realizar (SHERMER, 2012). Na economia de inovação de hoje, em que as necessidades e oportunidades estão evoluindo com mais rapidez e fluidez do que nunca, os jovens precisam de uma mentalidade que os prepare para reconhecer oportunidades, tomar iniciativas, criar valor e resolver problemas.

No entanto, o ceticismo em relação ao capitalismo e, consequentemente, a preferência ao socialismo decorrem, em parte, de um mal-entendido de termos. O aparelhamento da mídia, escolas e universidades combinaram o clientelismo entre governo e empresas com capitalismo cimentando a aversão dessas pessoas pelo que acreditam ser mercados livres. Aqueles que entendem o capitalismo e o socialismo reconhecem a falha desse pensamento (SOWELL, 2011).

“A geração de hoje cresceu num mundo em que, na escola e na imprensa, o espírito da livre iniciativa é apresentado como indigno e o lucro, como imoral, onde se considera uma exploração dar emprego a cem pessoas, ao passo que chefiar o mesmo número de funcionários públicos é uma ocupação honrosa” (HAYEK, 1994, não p. apud INSTITUTO MISES BRASIL, 2020, não p.).

Faz-se necessário, portanto, ensinar a essa geração como funciona um sistema capitalista saudável e como podem prosperar neste pessoalmente. “A coisa mais importante que uma economia precisa para ter sucesso é impulsionar as habilidades, os talentos e o potencial de seus cidadãos”. (GIAMBIAGI, 2015, p.23).

Portanto, o objetivo desta pesquisa é resolver os problemas de incentivo à criatividade, criação de valor, redução da pobreza e aumento do bem-estar com base no capitalismo livre mercado.

Revista de Extensão e Iniciação Científica da UNISOCIESC
REIS ISSN 2358-4432
Compartilhar conhecimento é conhecer o mundo.
unisociesc

2. MATERIAIS E MÉTODOS

CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

A pesquisa foi realizada com os alunos da rede IFMT. Ao total 14 (catorze) pessoas participaram do grupo de estudos, dividido entre estudantes e professores da rede IFMT do campus de Várzea Grande, Cuiabá, Juína, Primavera do Leste e comunidade externa. A idade dos participantes variou entre 15 (quinze) e 42 (quarenta e dois) anos, tendo 7 (sete) menores de idade.

MÉTODO DE TRABALHO

Um projeto de pesquisa-ação pode ser construído por meio de um diagrama elaborado por oito etapas, conforme a Figura 1.

Figura 1 – Os passos de um projeto de pesquisa-ação

Fonte: Adaptado de Mckay e Marshall (2001).

Segue abaixo a descrição de cada etapa desenvolvida ao longo da pesquisa

Etapa 1 – Identificação do problema

O problema proposto foi identificado a partir da observação empírica da pesquisadora Pamela Miranda. Esta verificou que os alunos desconheciam o modelo de sistema econômico baseado no princípio da liberdade econômica e, principalmente, que conheciam apenas o sistema baseado no planejamento governamental. Na concepção da pesquisadora, os estudantes julgavam constantemente colegas mais prósperos financeiramente por acreditarem que tal situação era injusta e imoral. Ao compartilhar sua experiência e apresentar às demais pesquisadoras um novo modo de ver o mundo econômico, estas perceberam que, assim como elas, que não tiveram contato com tais teorias e autores, seria uma grande oportunidade para os demais alunos conhecerem um modo diferente de ver o capitalismo. Portanto, este estudo é fruto do compromisso intelectual da pesquisadora quando esta conheceu as ideias de liberdade econômica de Mises, Hayeck, Bastiat e Sowell, os quais mudaram a forma como ela entendia o mundo. Num segundo momento, a professora Pâmela assumiu um "compromisso de coração" de ajudar as pessoas, pois percebeu que estas não experimentam a liberdade; muito pelo contrário, muitas nem sabem de que se trata e sente ressentimento de quem prospera quando a descobrem.

Etapa 2 – Reconhecimento dos fatos sobre o problema

Para identificar se o problema do estudo de fato ultrapassava as barreiras das experiências até então vivenciadas pela pesquisadora, foi aplicado um questionário via *Google Forms*, contendo 11 (onze) perguntas, no dia 06/11/2020, para os alunos do IFMT Campus- Várzea Grande. O objetivo foi analisar a percepção dos respondentes sobre o sistema capitalista e a geração de riqueza. A pesquisa revelou que 51,7% dos respondentes têm uma visão negativa do capitalismo. O estudo ainda revelou que 54,3% das pessoas acreditam que o motivo de uma pessoa ser rica é porque ela teve mais vantagens na vida do que a maioria das outras e 27,6% acreditam que a existência de bilionários é

ruim para a sociedade, pois entendem que economia é jogo de soma zero.

Etapa 3 – Ação interventiva

Buscando resolver o problema identificado, a intervenção proposta foi a criação de um grupo de estudos cujo objetivo foi abordar o funcionamento do sistema capitalista de livre mercado. Com o intuito de melhorar a ação interventiva, foram estabelecidos alguns objetivos que antecederam o grupo de estudos.

Primeiro: as pesquisadoras buscaram compreender o funcionamento e os benefícios do capitalismo de livre mercado. Para alcançar esse objetivo, realizou-se a leitura do livro "As Seis Lições", do autor Ludwig Von Mises, além de pesquisas no site Mises Brasil. O grupo também fez o acompanhamento das redes sociais da economista Renata Barreto, da jornalista Mariana Brito e da comentarista política Ana Paula Henkel, defensoras do capitalismo de livre mercado.

Segundo: Realização de uma *live* sobre a importância da liberdade econômica, apresentada pelo youtuber Murilo Duarte, criador do canal "Favelado Investidor", que se tornou conhecido, com grande número de seguidores, ao falar de investimentos para o público de baixa renda. A *live* foi aberta ao público, contudo, foi preciso fazer inscrição. Após a *live*, abriram-se as inscrições para o grupo de estudos.

Etapa 4 – Implementação da ação interventiva

***Live*:** A *live* e o grupo de estudos foram realizados de forma remota (on-line). A *live* aconteceu no dia 15/02/2021, foi transmitida pelo *Youtube* e teve a duração de uma hora e 15 (quinze) minutos. As inscrições foram realizadas pelo Even3, com 274 (duzentos e setenta e quatro)

inscritos. Ao final da *live*, a pesquisadora Pamela informou aos ouvintes que faríamos um grupo de estudos e os interessados poderiam informar seu interesse na lista de presença enviada pelo Google Forms. A *live* foi disponibilizada no canal do Youtube IFMT VGD e, até o dia 04/08/2021 alcançou 720 (setecentos e vinte) visualizações.

Grupo de estudos

Apesar de 59 (cinquenta e nove) pessoas terem demonstrado interesse em participar do grupo de estudos, apenas 14 (catorze) participaram. Foi aplicado um questionário contendo 9 (nove) perguntas, para identificar o nível de conhecimento que cada um possuía sobre o funcionamento do capitalismo de livre mercado. Os encontros foram semanais, totalizando 5 (cinco) encontros. O grupo de estudos foi dirigido pela professora e orientadora Pamela Miranda e contamos com a participação da professora de economia Edivania Lisboa.

O primeiro encontro foi realizado no dia primeiro de maio, com duração de uma hora e quarenta minutos. Nesse encontro, havia onze participantes. O segundo encontro foi realizado no dia 08/05, com duração de duas horas e dezessete minutos. Compareceram seis participantes. O terceiro encontro foi realizado no dia 15/05, com duração de uma hora e trinta e sete minutos e compareceram oito participantes. O quarto encontro foi realizado no dia 22/05, com duração de uma hora e trinta e sete minutos e contou com oito participantes. O quinto e último encontro foi realizado no dia 29/05, com duração de duas horas e dezessete minutos e seis participantes.

Etapa 5 – Avaliação da ação interventiva

A avaliação da ação interventiva foi realizada por meio da aplicação de um questionário aplicado no dia 29/05/2021 para os participantes do grupo de estudos contendo 29 (vinte e nove) perguntas. A finalidade era analisar o conhecimento adquiridos pelos conteúdos que foram passados nos encontros. O questionário foi encaminhado pelo *Whatsapp* e e-mail de cada participante e, à medida que eles respondiam, recebiam os certificados de participação do grupo de estudos. O certificado conteve carga horária de 15 (quinze) horas e cada participante recebeu o proporcional do que participou.

Vale ressaltar que 14 (catorze) pessoas se inscreveram no grupo de estudo, sendo aplicado a estes o primeiro questionário para saber o nível de conhecimento dos respondentes sobre o funcionamento do capitalismo de livre mercado. Porém, apenas 9 (nove) participantes de fato finalizaram o curso e responderam ao segundo questionário (para avaliar se a ação interventiva contribuiu para a minimização do problema).

3. REFERENCIAL TEÓRICO

LIVRE MERCADO

Livre mercado é um sistema econômico organizado pelas trocas voluntárias, divisão do trabalho e propriedade privada dos meios de produção. “A principal característica do livre mercado é a escolha. O termo é usado para descrever quando há uma troca entre pessoas ou grupos. Esse acordo de troca é voluntário. Nele são trocadas duas mercadorias ou bens econômicos, que podem ser um produto ou serviço de qualquer valor” (SUNO, 2020, não p.).

As trocas voluntárias só ocorrerem se os indivíduos têm liberdade econômica. A liberdade econômica é um direito de todo ser humano de controlar sua própria vida e o seu trabalho. Em uma sociedade economicamente livre, os indivíduos são livres para trabalhar, produzir, consumir e investir do jeito que lhes agrada.

“Quando há economia de mercado, o indivíduo tem a liberdade de escolher qualquer carreira que deseje seguir, de escolher seu próprio modo de inserção na sociedade. Num sistema socialista é diferente: as carreiras são decididas por decreto do governo” (MISES, 2018, p. 57).

> O **livre mercado** é o que acontece em oposição a economia planificada ou na **economia de Estado**. Em países com uma economia capitalista há um domínio da **economia de mercado**, sistema defendido pelo liberalismo econômico. Ou seja, há uma maior presença do livre mercado nesses lugares. Contrário a isso, há a predominância de uma economia estatal, esse modelo é comum em países com um plano econômico mais socialista (SUNO, 2020, não p.).

Portanto, “o mercado é a consequência da cooperação social pacífica e da liberdade econômica. E é o mercado que torna possível a liberdade, a justiça, a moralidade, a inovação e a harmonia social” (MISES, 2018). Um homem só tem liberdade enquanto puder moldar sua vida de acordo com seus planos. A moralidade só faz sentido quando dirigida para indivíduos que são agentes livres.

CAPITALISMO DE LIVRE MERCADO

Revista de Extensão e Iniciação Científica da UNISOCIESC
REIS ISSN 2358-4432
Compartilhar conhecimento é conhecer o mundo.
unisociesc

O sistema de trocas de bens e serviços existe desde os primeiros assentamentos humanos. No início, tais trocas eram baseadas no sistema de escambo, posteriormente, conforme o comércio foi evoluindo, houve a definição do sal e do ouro, respectivamente, como moeda de troca. Todo esse processo aconteceu de forma natural, por meio das trocas voluntárias, que aconteciam mediante a liberdade dos indivíduos à época.

Contudo, apenas um sistema que permita as trocas de bens e serviços não é suficiente para ageração de riqueza em uma escala que busque incluir todos da sociedade:

> O capitalismo não trata apenas de pessoas trocando manteiga por ovos nos mercados locais, algo que acontece há milênios. Trata-se de agregar valor por meio da mobilização da energia eengenhosidade humana em uma escala nunca antes vista, proporcionando riqueza às pessoas comuns que teria impressionado e surpreendido os reis, sultões e imperadores mais ricos e poderosos do passado. Trata-se da erosão de sistemas de poder, dominação e privilégio arraigados e a abertura de "carreiras para talento". Trata-se da substituição da força pela persuasão. Trata-se da substituição da inveja pela conquista e o sucesso. Trata-se de tudo que tornou a minha vida possível e a sua também (PALMER, 2012, p. 9).

"O desenvolvimento do capitalismo consiste em que cada homem tem o direito de servir melhor e/ou mais barato o seu cliente" (MISES, 2018, p. 40).

O capitalismo de livre mercado é um sistema econômico no qual o comércio entre indivíduos e instituições pode ser realizado sem a intervenção do Estado, uma economia que tem como principal objetivo produzir exclusivamente para suprir a necessidade em massa.

CAPITALISMO DE ESTADO

O Instituto Mises Brasil (2015, não p.) diz que "quanto maior e mais poderoso um governo,quanto mais leis e regulamentações ele cria, mais os empresários poderosos e com boas conexões políticas irão se aglomerar em torno dele para obter privilégios."

O capitalismo de Estado baseia-se em arranjos econômicos comandados por

favoritismo e corrupção. Suas transações são feitas todas pelo governo. São conquistadas por meio de privilégios e benefícios pelas influências políticas, não busca prestar o melhor serviço e produtos para os clientes, porque seus lucros vêm de privilégios obtidos pelo governo.

> Na verdade, o capitalismo se baseia na rejeição da ética de saque e roubo, o meio pelo qual a maior parte da riqueza desfrutada pelos ricos foi adquirida em outros sistemas econômicos e políticos. (Na verdade, em muitos países ainda hoje, e por grande parteda história humana, o consenso geral é que os ricos são ricos porque tomaram dos outros, especialmente por terem acesso à força organizada; em termos atuais, o Estado. Tais elites predatórias usam essa força para conquistar monopólios e confiscaro produto dos outros por meio de impostos. Eles se alimentam dos cofres do Estado e se beneficiam de restrições à concorrência e monopólios impostos pelo Estado. É apenas sob condições do capitalismo que as pessoas regularmente se tornam ricas sem serem criminosas) (PALMER, 2012, p. 8).

Além disso, conforme elucidado por Giambiage (2015, p.19), “o sistema capitalista é o pior de todos os sistemas econômicos – com exceção, naturalmente, de todos os outros. Até agora o ser humano não conseguiu uma forma mais eficiente de estimular o progresso e o desenvolvimento”

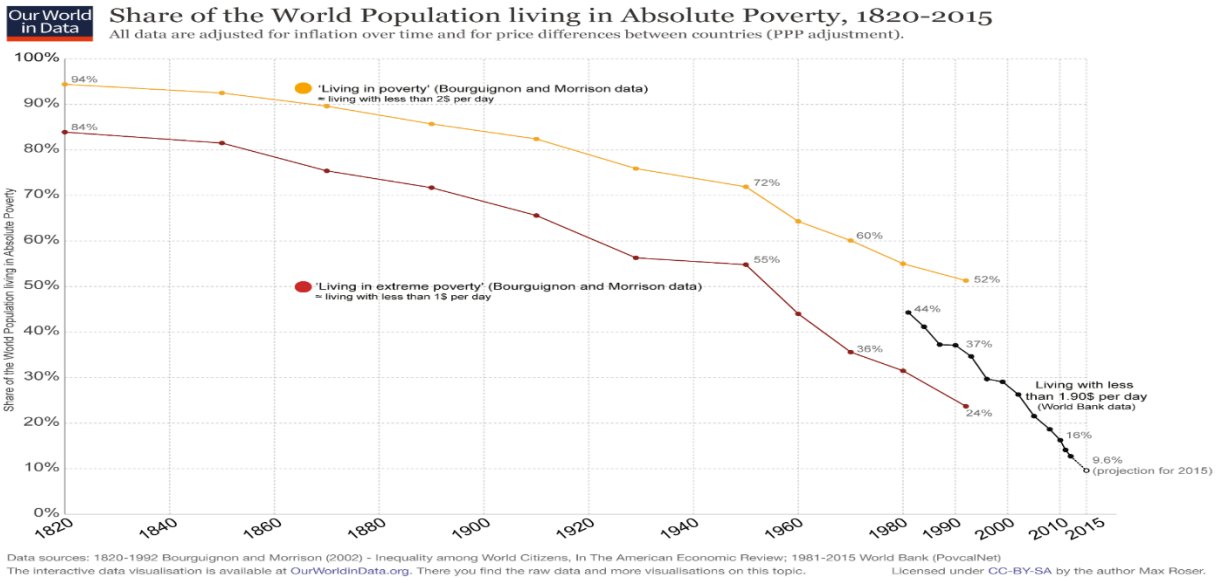
CAPITALISMO E A REDUÇÃO DA POBREZA

O que reduz a pobreza é a geração de riqueza e esta só é possível com liberdade econômica. Em um ambiente de liberdade econômica, floresce o conhecimento. As pessoas são livres para criar, para inovar.

O conhecimento é o único fator capaz de fazer a geração de riqueza, porque é por meio dele que surgem novas criações ou o aprimoramento das já existentes, fabricando novos produtos e formando novas indústrias (GILDER, 2017).

O único sistema econômico que possibilita a liberdade para negociar, inovar e empreender é o capitalismo de livre mercado (BARRETO, 2020). A partir do capitalismo, milhares de pessoas saíram da situação de extrema pobreza, conforme demonstra a Figura 1.

Figura 2 – Percentual de pessoas em extrema pobreza nos últimos dois séculos

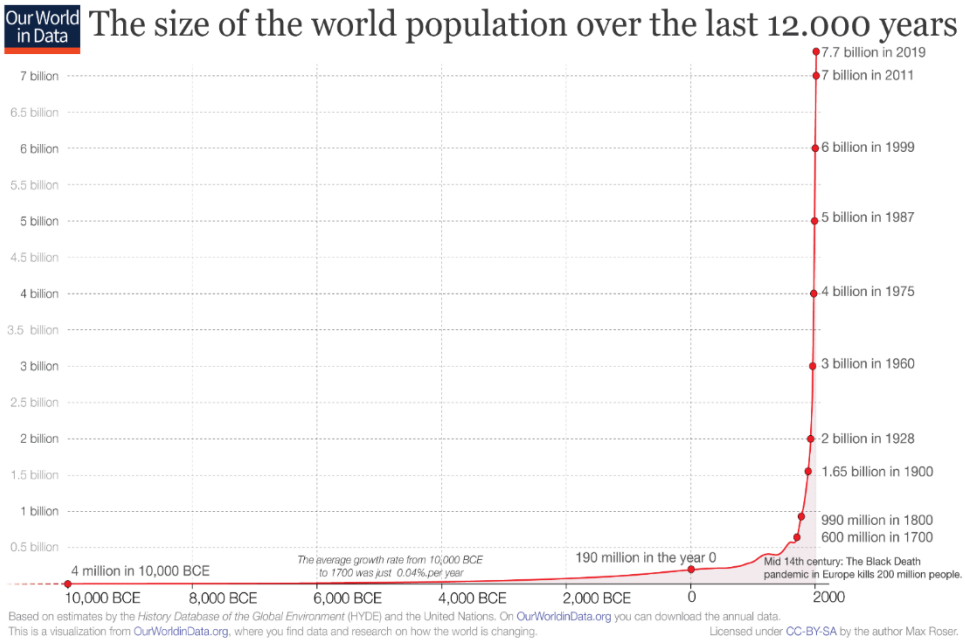


Fonte: Our World in Date (2021).

A Figura 2 demonstra o percentual de pessoas vivendo na extrema pobreza no mundo, desde 1820. Nota-se que, no início da Revolução Industrial, 95% da população era pobre. Desse percentual, 85% viviam na extrema pobreza. Em 2015, esse número era em torno de 9%.

E o que mudou isso? O capitalismo. Este proporcionou um crescimento econômico que transformou completamente o mundo nos últimos 200 anos. Isso é notável, pois, com o aumento da população de 1 bilhão no ano de 1800 para 8 bilhões em 2020 (Figura 2) — um aumento de 7 vezes —, em um mundo sem crescimento econômico, o resultado seria cada vez menos renda para as pessoas (OUR WORLD IN DATE, 2021, tradução nossa).

Figura 3 – População mundial de 10.000 a.C. até hoje



Fonte: Our World in Data (2021).

Identifica-se que, durante o período de 1760 e 1830, período da Revolução Industrial, a população dos países dobrou. Isso significa que centenas de milhares de crianças que teriam morrido sobreviveram e cresceram (MISES, 2019).

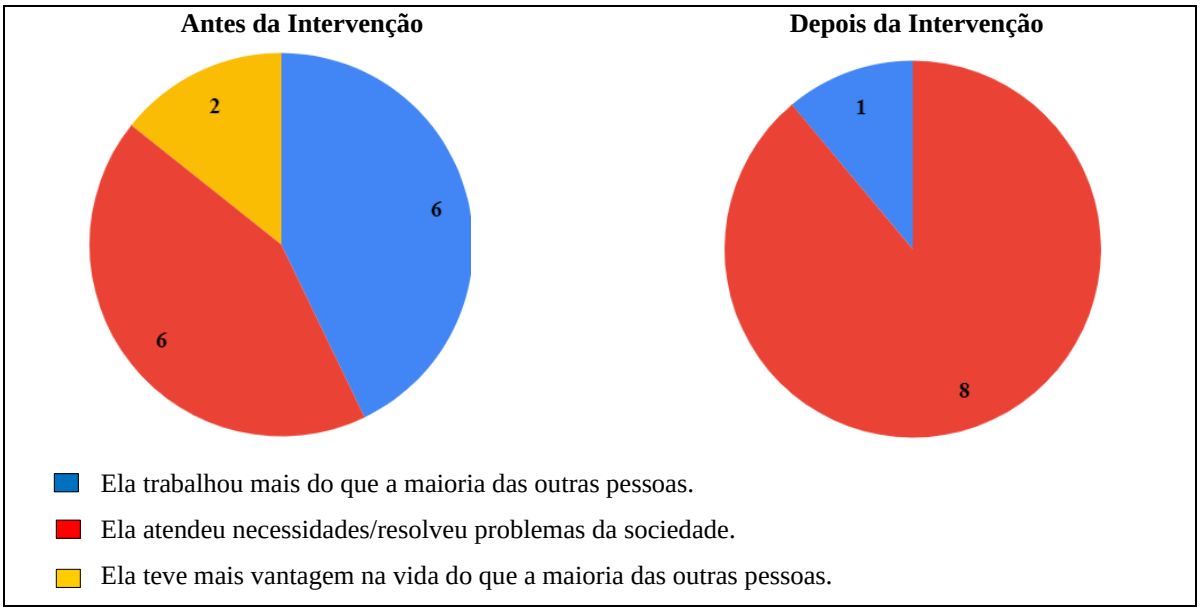
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ação interventiva para contribuir com o problema de pesquisa — falta de conhecimento do funcionamento do capitalismo de livre mercado — iniciou no mês de abril, com a *live* do Murilo Duarte, intitulada **"Da Favela para Bolsa: Uma abordagem sobre a ótica da liberdade econômica"** e finalizou com o grupo de estudo.

No primeiro momento, identificou-se que os participantes do grupo de estudos ficaram divididos na primeira pergunta, ou seja, 6 (seis) acreditavam que o motivo de uma pessoa ser rica é porque ela resolveu problemas e atendeu as necessidades da sociedade e o mesmo quantitativo de 6 (seis) participantes concluiu que a pessoa trabalhou mais do que a maioria das outras pessoas. Apenas

2 (dois) participantes consideraram que ela teve mais vantagens na vida do que a maioria das outras pessoas.

Gráfico 1 - Por que uma pessoa é rica?



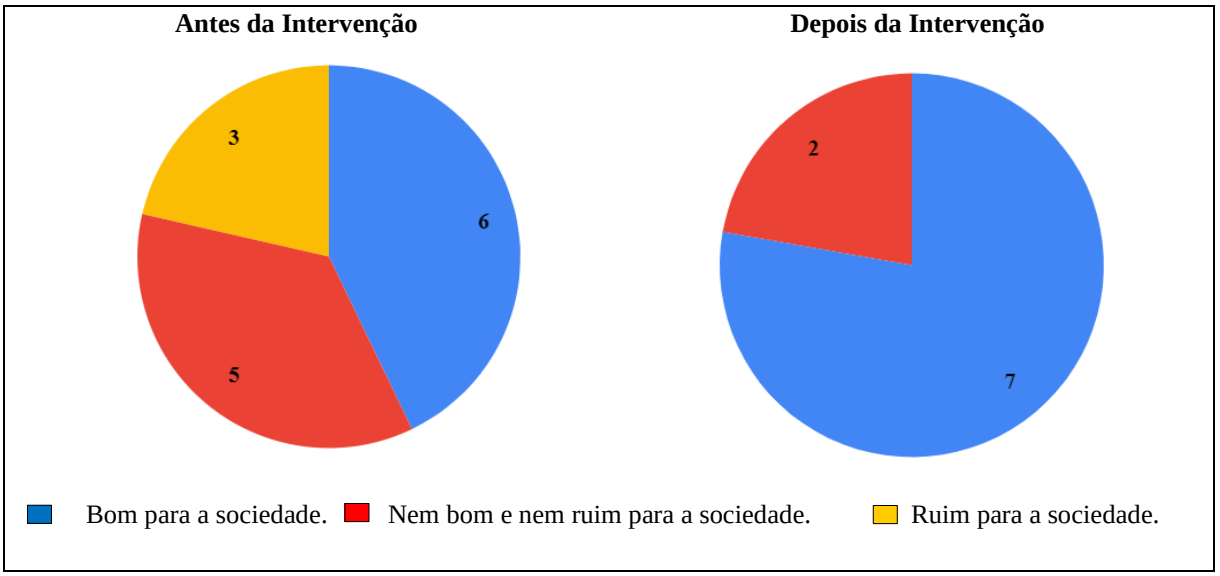
Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Após a condução do grupo de estudos de 8 (oito) participantes, compreenderam que, para uma pessoa se tornar rica, precisa gerar valor para a vida das pessoas, por meio da solução de problemas e atendimento das necessidades da sociedade. Apenas 1 (um) participante manteve o pensamento de que as pessoas são ricas porque trabalharam mais do que a maioria.

A compreensão da questão anterior impacta o entendimento de muitos outros fatores relacionados com essa temática, como, por exemplo, a importância dos bilionários para a sociedade. Isso é demonstrado no (Gráfico 2.)

Antes da intervenção, 6 (seis) participantes afirmaram que a existência dos bilionários é boa para a sociedade, 5 (cinco) participantes afirmaram que a existência dos bilionários não é nem boa, nem ruim — ou seja, não faz diferença para a sociedade — e 3 (três) afirmaram que a existência deles é ruim.

Gráfico 2 - Você acha que o fato de haver algumas pessoas bilionárias é:



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Após o grupo de estudos, 7 (sete) participantes passaram a ver a existência dos bilionários como positiva para a sociedade. Registrou-se esta reposta do participante 9 (nove):

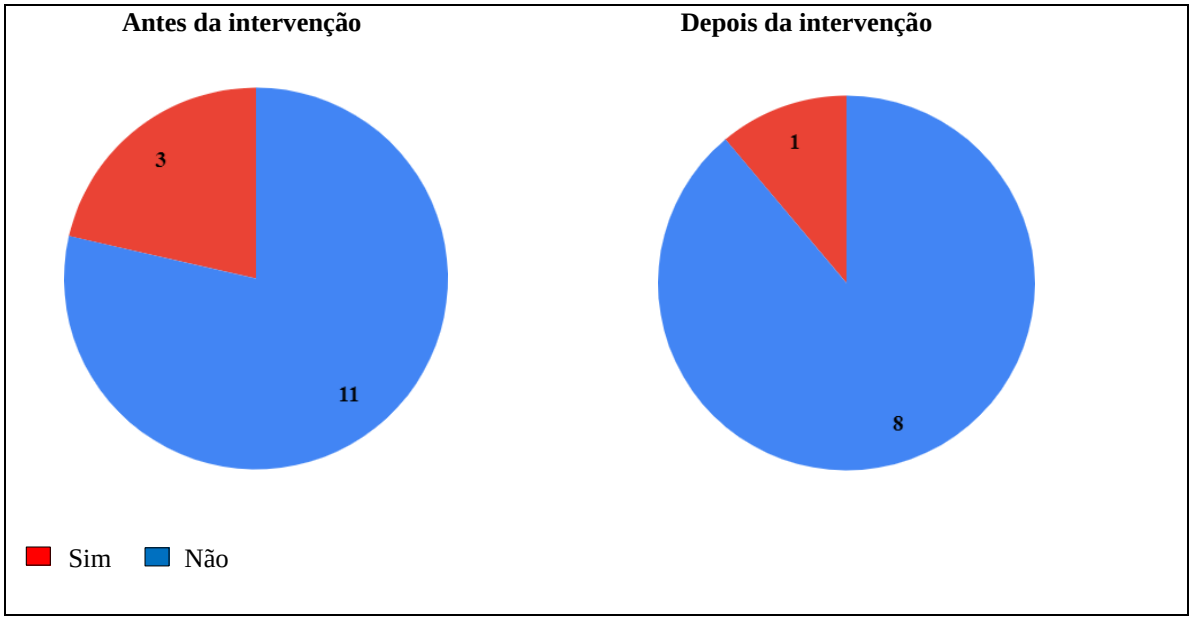
"É bom para a sociedade porque, ao invés de aumentar a desigualdade e a pobreza, os bilionários podem contribuir para a geração de renda e empregos direta ou indiretamente, além de possibilitar a liberdade econômica, escolhas no momento de comprar produtos e adquirir serviços, devido à diversidade disponível no mercado".

Isso faz ligação com o que preconiza Barreto (2020): a existência dos milionários/bilionários não é ruim como algumas pessoas pensam, pois, se alguém se tornou rico, foi porque conseguiu resolver alguma demanda para facilitar a vida das pessoas, gerar mais emprego e renda e não deixar outras pessoas mais pobres.

Boa parte das pessoas que estão na lista das mais ricas do mundo está ligada à área de tecnologia. Com suas inovações, geraram valor para a vida das pessoas e isso as deixou mais ricas. Ressalte-se que essas inovações só foram possíveis a partir da Revolução Industrial — início do capitalismo de livre mercado. Nesse mundo mais liberal, começaram a nascer novos conhecimentos e, com o conhecimento, inovações.

Entender tal dinâmica requer compreender que economia não é jogo de soma zero, ou seja, para um enriquecer, o outro não precisa empobrecer, conforme demonstrado abaixo no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Para algumas pessoas ganharem (dinheiro), outras necessariamente precisam perder?

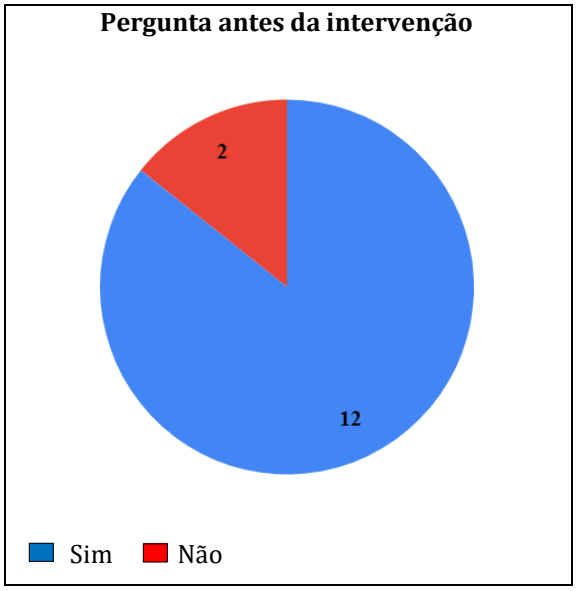


Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

A economia não é como um jogo de futebol no qual, para que um time ganhe, o outro tenha que perder. A economia é infinita: a pessoa consegue ganhar dinheiro e prosperar, porque resolvem problemas. Eles criam valor e geram riqueza e não deixaram ninguém mais pobre. Pelo contrário, ajudaram a gerar mais empregos, mais renda e contribuíram para que muitos saíssem da pobreza.

Vale destacar que, apesar de os participantes terem entendido que economia não é jogo de soma zero, acreditavam que a pobreza aumentou nos últimos anos (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Nos últimos anos, a pobreza aumentou ou diminuiu?



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Gráfico 5 - Sabe onde pesquisar os dados sobre a pobreza?

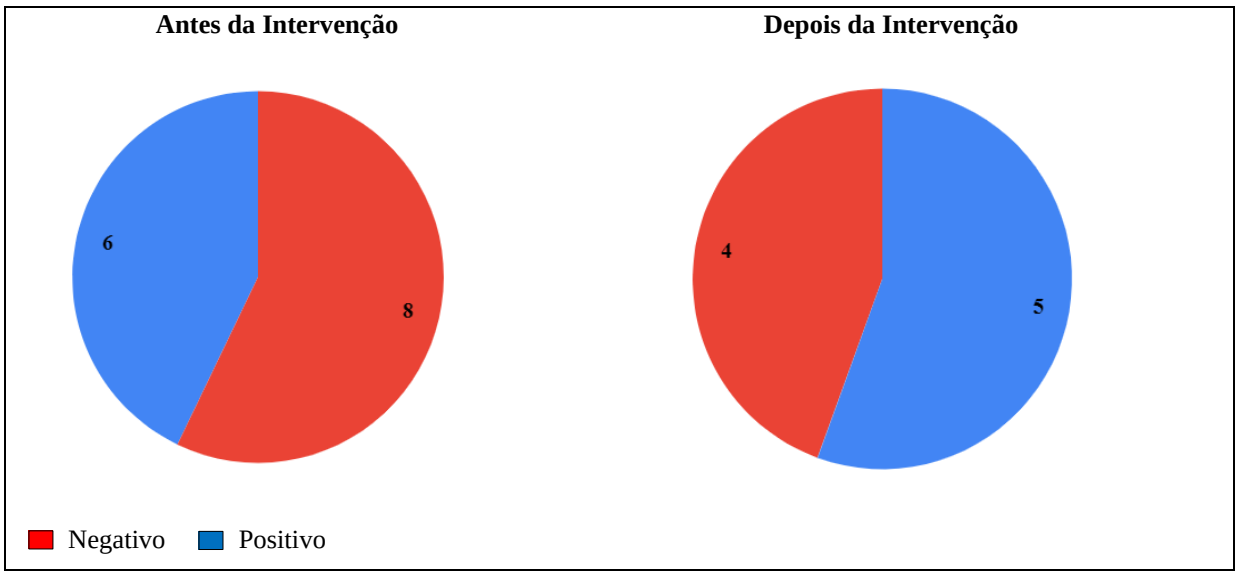
Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Constatou-se que as pessoas desconhecem os dados sobre a pobreza e, devido a isso, muitas vezes, caem em falsas narrativas. Considerando que foi ensinado no grupo de estudos onde e como consultar os dados sobre a pobreza e desigualdade, foi indagado, ao final do grupo de estudos, se eles sabem onde pesquisar os dados. Do total de participantes, 8 (oito) afirmaram saber e apenas 1 (um) participante disse não saber onde encontrá-los.

Contudo, apesar de terem tido acesso aos dados e constatado que a pobreza diminuiu, a partir da possibilidade de se produzir em larga escala, os participantes mantiveram a percepção negativa sobre o capitalismo, conforme apresentado no Gráfico 6.

Nota-se que 4 (quatro) participantes ainda têm uma visão negativa do capitalismo. Isso faz relação com a sugestão de McElroy (2021), que diz que o capitalismo não é visto com bons olhos pela sociedade: alguns consideram que ele afetou cruelmente mulheres e crianças e foi um explorador de mão de obra. Acredita-se que, com a efetivação das máquinas, veio a desvalorização do trabalho humano. Tal pensamento ainda persiste em 4 (quatro) participantes, como ilustrado abaixo.

Gráfico 6 – Qual sua impressão sobre o capitalismo?



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Provavelmente a visão negativa do capitalismo se dá pelo fato de as pessoas associarem o termo a algo injusto e desigual. Por isso, ao apresentar o funcionamento do capitalismo, as pesquisadoras fizeram questão de utilizar o termo capitalismo de livre mercado, pois, hoje, o que temos no Brasil é um capitalismo de Estado, que gera malefícios à sociedade e cujas consequências são atribuídas ao capitalismo.

Considerando isso, os participantes foram indagados sobre quais são os malefícios e benefícios do capitalismo de livre mercado e qual a diferença do capitalismo de Estado e de Livre Mercado. O resultado consta nos quadros 3 e 4:

Quadro 3 – Quais os benefícios e malefícios do capitalismo de livre mercado?

PARTICIPANTES	BENEFÍCIOS	MALEFÍCIOS
PARTICIPANTE 1	*Alguns benefícios são: a criações de muitos empregos nos setores tecnológicos e a descoberta de curas e tratamentos para doenças. Ele permite que haja liberdade, promove cooperação e concorrência, recompensa quem gera valor para as pessoas, capacidade de negociar, inovar e empreender.*	*Alguns malefícios: formação de preços de produtos abusivos, a qual não seria controlada pelo Estado. Os vendedores poderiam, por exemplo, levar em conta o valor da matéria-prima, do tempo de produção, da quantidade de funcionários ou máquinas usadas para produzir, da raridade do produto e, especialmente, de até quanto o consumidor estaria disposto a pagar por ele.*

PARTICIPANTE 2	*É que uma pessoa pode fazer o seu próprio trabalho, sem ter permissão do governo/ Estado ou ter igualdade para isso.*	*A desigualdade social, entre algumas coisas.*
PARTICIPANTE 3	*Independência e facilidade para empreender, prestar serviços.*	*Pode ser risco alto quando tem falências? Não me atentei sobre.*
PARTICIPANTE 4	*Melhor prospecção dos negócios e consequentemente melhoria nos padrões de vida da sociedade.*	*Nenhum.*
PARTICIPANTE 5	*O mundo se torna conectado. Assim, todo mundo pode evoluir junto.*	*Não sei se existem malefícios tão grandes a serem pontuados.*
PARTICIPANTE 6	*Comprar e vender, uma liberdade econômica em escolher o produto.*	*Desigualdade sociais.*
PARTICIPANTE 7	*Liberdade econômica.*	*Pode haver algumas distorções, como a formação de carteles.*

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Palmer descreveu, em seu livro, "*A moralidade do capitalismo*" (2012) e, dentre os inúmeros usos da palavra capitalismo, ele constatou que o termo nunca era usado amigavelmente, aparecendo, inclusive, como sentido pejorativo no século XIX.

O socialista francês Louis Blanc (1847), definiu o termo como a apropriação do capital para alguns para exclusão de outros. Karl Marx usou a palavra para se referir ao modo de produção capitalista, mas em duas situações diferentes: (1) o termo era usado para se referir aos proprietários de capital que organizam empreendimentos produtivos; (2) era usado para se referir àqueles que se reúnem em volta do Estado para proibir a concorrência, restringir o comércio livre e utilizá-lo como fonte de enriquecimento e poder.

Dessa forma, o termo foi popularizado por pessoas que não só confundem empreendedorismo produtivo com o conceito de viver às custas do Estado. Inclusive, por ser um termo já estereotipado de forma negativa devido às questões ideológicas, muitos autores recomendam a sua extinção.

Quadro 4 – Qual a diferença do capitalismo de Estado para o capitalismo de livre mercado?

PARTICIPANTE 1	*A diferença é que, no capitalismo de livre mercado, existe uma maior liberdade, na qual as pessoas trabalham com pouca interferência do Estado.*
PARTICIPANTE 2	*Bom, antes eu tinha uma visão negativa. Porém, isso mudou com as aulas que tive e passei ver o capitalismo de um jeito totalmente diferente do que eu via antes.*
PARTICIPANTE 3	*De Estado ele é intervencionista e, de LIVRE Mercado, depende da demanda do mercado para estipular preços.*
PARTICIPANTE 4	*Capitalismo de Estado possui muita intervenção estatal nos mercados.*
PARTICIPANTE 5	*Não sei opinar.*

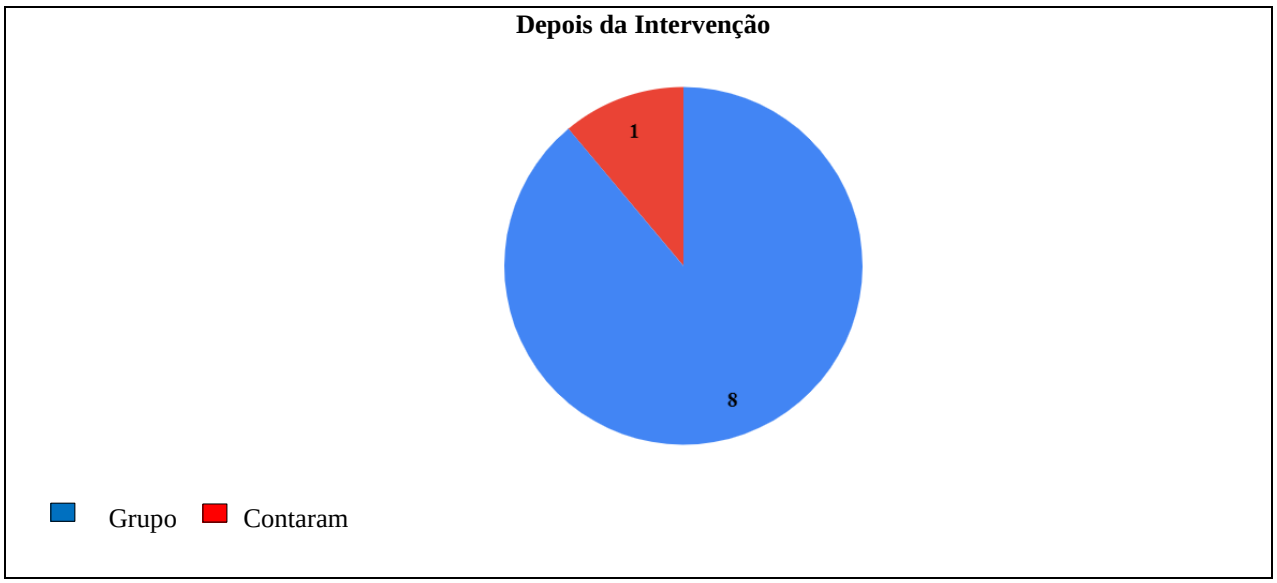
PARTICIPANTE 6	*No capitalismo de Estado, o Estado se transforma no principal proprietário. No capitalismo de livre mercado, as empresas operam em um ambiente de livre concorrência, ou seja, as pessoas têm livre acesso de compras e vendas.*
PARTICIPANTE 7	*No capitalismo de Estado, o Estado intervém na economia e no livre mercado. Não há uma intervenção do Estado.*
PARTICIPANTE 8	*Capitalismo de Estado são negociações que não envolve somente o Brasil, mas sim todos aqueles que estão ligados ao desenvolvimento econômico, com reuniões dos blocos, investimentos, pontos positivos e negativos do momento. Diferentemente do livre comércio, que gira mais em torno de escolhas internas, apenas no Estado brasileiro, abrindo raras exceções.*
PARTICIPANTE 9	*Uma das diferenças é que no capitalismo de Estado há a interferência do Estado nas relações com algumas empresas, concedendo-lhes privilégios em algumas transações comerciais (lucros privados e prejuízos divididos, socializados), enquanto no capitalismo livre não há qualquer interferência, a transação é feita diretamente entre os interessados que se responsabilizam por quaisquer lucros e prejuízos(privados).*

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Nota-se que a maioria soube diferenciar o capitalismo de Estado do capitalismo de livre mercado. Conforme preconiza Palmer (2012), o capitalismo sempre foi visto pela sociedade como um sistema no qual há desfalque e desvio, em que os beneficiados fazem parte do Estado e ficam ricos criando monopólios com a ajuda estatal e confiscando mercadorias mediante os tributos, reafirmando a premissa de que essas pessoas, no capitalismo de Estado, tornam-se ricas às custas do dinheiro do povo. Já o capitalismo de livre mercado dá oportunidade para que as pessoas se tornem ricas por meio da resolução de problemas e atendimento de demanda.

Além disso, a maioria dos participantes admite que os dados e os argumentos que foram apresentados no grupo de estudo explicam melhor o mundo real.

Gráfico 7 – Analisando o mundo real, o que faz mais sentido para você: o que você aprendeu no grupo ou o que semprete contaram?



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Para Lungov (2019, não p.), "a liberdade econômica traz a prosperidade, que por sua vez trazavanços na medicina, na produção de alimentos e na produção de todas as outras coisas de que necessitamos e desejamos".

Isso é importante, pois, conforme preconiza SHERMER (2012), a maneira como vemos a nós mesmos e o mundo ao nosso redor afeta nossa capacidade de sonhar e realizar. Compreender que o mundo real faz mais sentido quando olhamos para a modo de funcionamento do capitalismo de livre mercado é entender que este é a evolução natural do comércio e do ser humano.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o presente estudo alcançou todos os objetivos propostos. A proposta de pesquisa-ação foi executada, com a realização da *live* com Murilo Duarte e a construção de um grupo de estudos para analisar o funcionamento, os benefícios do sistema capitalista de livre mercado e os princípios da liberdade econômica.

Apesar de os participantes ainda terem uma visão negativa do capitalismo, foram capazes de identificar os malefícios e benefícios do capitalismo de Estado e de livre mercado e realizar pesquisas referentes à desigualdade, pobreza e liberdade econômica. Além disso, compreenderam que o capitalismo de livre mercado nada mais é do que a evolução natural do

comércio. O funcionamento desse sistema explicar melhor o mundo em que vivemos.

Acredita-se que o processo histórico e cultural enraizado na formação e origem do termo capitalismo, em tempos passados, pode ter contribuído para que os participantes tivessem uma visão negativa sobre este. A exemplo disso, em muitas ocasiões, deixa-se de fora do debate do meio acadêmico as teorias que poderiam desmitificar esse estereótipo.

Ao longo do presente estudo, houve algumas dificuldades. Uma delas foi encontrar uma maneira para que a divulgação da *live* chegasse a outros campus e a escolas estaduais. Devido à atual situação pandêmica, todos os contatos para a divulgação do evento foram feitos pelas redes sociais. Outra dificuldade foi a transmissão da *live* devido ao fato de as pesquisadoras não possuírem os conhecimentos técnicos necessários para realizar a transmissão. Contudo, obteve-se suporte do discente Raul Tavares Cecatto, do curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do campus de Primavera do Leste.

Assim, surgiu um grupo de extensão com as pesquisadoras com o intuito de levar saberes e conhecimentos a pessoas leigas.

Finaliza-se ressaltando a importância do trabalho para as pesquisadoras. Compreender como o capitalismo de livre mercado funciona, bem como ter a oportunidade de desenvolver este estudo nos possibilitou desenvolver uma mentalidade que nos prepara para reconhecer oportunidades, tomar iniciativas, criar valor e resolver problemas, habilidades necessárias para a economia de inovação de sociedades contemporâneas.

REFERÊNCIAS

ABSURDA, leis. **Instagram Leis Absurdas**. **Aumento do número de bilionários e da redução da pobreza**. Disponível em: < https://instagram.com/leisabsurdas?utm_medium=copy_link >. Acesso em: 20 fev. 2021.

BARRETO, J. Renata. **Curso Capitalismo e Socialismo.** Disponível em: < https://www.cursology.com.br/cursos/capitalismo/ >**.** Acesso em: 23 fev. 2021.

BARRETO, J. Renata. **Instagram Renata** J. Barreto **Capitalismo.** Disponível em: < https://www.instagram.com/stories/highlights/17845502290917760/ > Acesso em: 17 fev. 2021.

COSTA, Eugênio Pacceli; Paulo Rogério POLITANO; PEREIRA, Neócles Alves. **Exemplo de Aplicação do método de Pesquisa-ação para a solução de um problema de sistema de informação em uma empresa produtora de cana-de-açúcar**. 2013. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-

530X2014000400017#:~:text=Este%20trabalho%20apresenta%20um%20exemplo,%C3%A0%20solu%C3%A7%C3%A3o%20do%20problema%20estudado. >. Acesso em 02 mar. 2021.

EXTRA GLOBO, **Quase metade dos jovens americanos gostaria de viver em um país socialista.** 2019 Disponível em: < https://extra.globo.com/noticias/mundo/quase-metade-dos-jovens-americanos-gostaria-de-viver-em-um-pais-socialista-23513686.html > Acesso em 05 fev. 2021.

FRIEDMAN & FRIEDMAN. Milton; Rose de. **Livre pra Escolher**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2015.

GIAMBIAGI, Fábio. **Capitalismo Modo de usar: porque o Brasil precisa aprender a lidar com a melhor forma de organização econômica que o ser humano já inventou**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

GILDER, George. **Instituto Mises Brasil**. **O que efetivamente cria a riqueza - e por que muitas pessoas são contra isso.** 2017. Disponível em: < https://www.mises.org.br/article/2473/o-que-efetivamente-cria-a-riqueza--e-por-que-muitas-pessoas-sao-contra-isso >. Acesso em: 10 mar.2021.

HAYEK. Friedrich, A. **Instituto Mises Brasil**. **Segurança versus liberdade - ansiar pela primeira pode nos deixar sem a segunda.** 2014. Disponível em: < https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=1671 >. Acesso em: 08 mar. 2021.

HERITAGE, Rankings Country. **Países mais pobres e a posição desde no índice de liberdade.** 2021 Disponível em: < https://www.heritage.org/index/ranking >. Acesso em: 09 mar. 2021.

IDH, Rankings Global 2014. Relatório de desenvolvimento humano. 2015. Disponível em: < https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idh-global.html >. Acesso em: 09 mar.2021.

LUNGOV, Felipe. **Instituto Mises Brasil. A liberdade econômica no mundo em 2018.** 2019. Disponível em: < https://www.mises.org.br/article/3000/a-liberdade-economica-no-mundo-em-2018 >. Acesso em 10 ago. 2021.

MISES, **Instituto Brasil. A criação de riqueza é muito mais importante que a caridade; sem a primeira não existe a segunda.** 2015. Disponível em: < https://www.mises.org.br/article/2122/a-criacao-de-riqueza-e-muito-mais-importante-que-a-caridade-sem-a-primeira-nao-existe-a-segunda#:~:text=Em >. Acesso em: 12 dez. 2020.

MISES, **Instituto Brasil. O capitalismo de estado tem que ser diariamente combatido.** 2015 Disponível em: < https://www.mises.org.br/article/2231/o-capitalismo-de-estado-tem-de-ser-diariamente-combatido > Acesso em: 14 dez. 2020.

MISES, Ludwing Von Mises. **As Seis Lições**. 9. Ed. - São Paulo: LVM, 2018.

NORTH, Gary. **Instituto Mises Brasil. No capitalismo livre de mercado, quem sempre ganha é o consumidor.** 2020. Disponível em: < https://www.mises.org.br/article/2664/no-capitalismo-de-livre-mercado-quem-sempre-ganha-e-o-consumidor > Acesso em: 07 dez. 2020.

OUR, Word in Date: A proporção de pessoas em extrema pobreza nos últimos dois séculos. 2019. Disponível em: < https://ourworldindata.org/extreme-poverty >. Acesso em 09 mar. 2021.

OUR, World in Data. **População mundial de 10.000 a.C. até hoje. 2019** Disponível em: < https://ourworldindata.org/world-population-growth >. Acesso em: 08 mar. 2021.

PALMER, Tom G. **A moralidade do capitalismo: o que o professores não conta/** Tom G. Palmer 1.Ed. - Editora Peixoto Neto. 2012.

PENNA, Jose Osvaldo de Meira. **Opção preferencial pela riqueza**/ Jose Osvaldo de Meira Penna -Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1991.
RALLO, Juan Ramón. **Instituto Mises Brasil. Porque a economia não é um jogo de soma zero**. 2018. Disponível em: < ://www.mises.org.br/article/1751/por-que-a-economia-nao-e-um-jogo-de-soma-zero >. Acesso em: 20 jan. 2021.

SOWELL, Thomas. **Os Intelectuais e a Sociedade**/ Thomas Sowell; [tradução: Mauricio G. Righi] -São Paulo: Realizações Editora, 2011.

SHERMES, Michel. **Cérebro e crença**/Michel Shermes. [tradução Eliana Rocha]. São Paulo: JNS editora, 2012.
SUNO. **Livre Mercado: Saiba Como funciona** < https://www.suno.com.br/artigos/livre-mercado/ >. Acesso em: 01 mar. 2021.

TAMNY, John. **Instituto Mises Brasil. Como a desigualdade de riqueza acaba reduzindo a pobreza.** 2020. Disponível em: < https://www.mises.org.br/article/2764/como-a-desigualdade-de-riqueza-acaba-reduzindo-a-pobreza >. Acesso em: 19 de jan. 2021.